



**uniderp**

Universidade Anhanguera Uniderp

Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais

- NEPES -

# BOLETIM IPC/CG

Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – IPC/CG



**IPC/CG - SETEMBRO DE 2017**

**0,33%**

**Campo Grande – MS**



**uniderp**

**NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS  
ECONÔMICAS E SOCIAIS**

**- NEPES -**

**BOLETIM IPC/CG**

**ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAMPO GRANDE**

**- IPC / CG -**

**Expediente**

<p>Prof. Taner Douglas Alves Bitencourt Reitor da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Profº. Fabio Aparecido Julio Diretor do Campus Agrárias da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Profº. Dr. Celso Correia de Souza Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais (NEPES) da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p><b>EQUIPE TÉCNICA</b> Profº. MSc. José Francisco Reis Neto Acadêmicos: Raul Assef Castelão – MDR Sidney Maldonado - MPA</p> <p><b>IMPrensa</b> Universidade Anhanguera Uniderp Cidiana Pellegrin <a href="mailto:cpellegrin@webershandwick.com">cpellegrin@webershandwick.com</a> Tel. (67) 98222.0000 / 98118.9590</p>	<p>Secretária do NEPES Maria José de Souza Acosta Tel. (67) 3309.6561</p> <p><b>PESQUISADORES</b> Beatriz de Freitas Tereza Camila Oliveira Miranda Lourival Rodrigues dos Santos Filho Maria Eduarda Freitas de Souza</p> <p><b>Endereços:</b> Mestrados em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional (MDR) e Produção e Gestão Agroindustrial (MPA)</p> <p>Universidade Anhanguera Uniderp Rua Alexandre Herculano, 1400 Bairro Parque dos Poderes CEP 79037-280 - Campo Grande – MS e-mail: <a href="mailto:celso.correia@uniderp.com.br">celso.correia@uniderp.com.br</a> <a href="mailto:maria.acosta@uniderp.com.br">maria.acosta@uniderp.com.br</a></p> <p><b>ISSN Nº. 2317-739X</b></p>
--	--



uniderp

## BOLETIM MENSAL DO IPC / CG CAMPO GRANDE – MS

### INTRODUÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande, MS, (IPC / CG), é um indicador da evolução do custo de vida das famílias dentro do padrão de vida e do comportamento racional de consumo. O Índice busca medir o nível de variação dos preços mensais do consumo de bens e serviços, a partir da comparação da situação de consumo do mês atual em relação ao mês anterior, de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos. A Universidade Anhanguera Uniderp divulga mensalmente o Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande.

### ASPECTOS METODOLÓGICOS

O IPC/CG é calculado mensalmente, com início da coleta de preços todo primeiro dia útil do mês. São pesquisados mais de 2.700 preços, semanalmente, cujo resultado final se resume em indicadores que refletem a mudança nos preços nos grupos Habitação, Alimentação, Transportes, Despesas Pessoais, Saúde, Vestuário e Educação. A base para a construção do Índice de Preços ao Consumidor é a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) que se baseia em um estudo detalhado do consumo das famílias de Campo Grande com rendimento de 1 a 40 salários mínimos, com o objetivo de estabelecer a estrutura do consumo por tipos de produtos e serviços.

O período de coleta de preços corresponde às três primeiras semanas do mês, sendo pesquisados produtos alimentícios, industrializados *in natura*, lácteos, bens duráveis, serviços de habitação e profissionais, medicamentos, produtos eletrônicos, e outros.

### ANÁLISE

#### I. EVOLUÇÃO DO IPC/CG NO MÊS DE SETEMBRO DE 2017

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande, nesse mês de setembro de 2017, teve uma alta de 0,33%, bem maior do que aquela verificada no mês de agosto, que foi de 0,15%. Esse índice de 0,33% está um pouco acima da média esperada para os meses de setembro em anos anteriores, indicando que a inflação pode aumentar mais até o final deste ano. A inflação acumulada deste ano de 2017, até esse mês de setembro, é de 1,50% e a inflação acumulada em 12 meses é de 2,43%. Esses dois índices sinalizam uma inflação acumulada para o ano de 2017 bem abaixo do centro da meta inflacionária do Conselho Monetário Nacional para este ano de 2017, que é de 4,5%. Isso indica que as medidas econômicas tomadas pelas autoridades vêm dando certo, surtindo os efeitos esperados. Com isso, tem diminuído o valor da taxa SELIC, que está atualmente em 8,25%, sinalizando que os juros podem baixar mais, dinamizando o setor econômico brasileiro, com geração de emprego e renda.

As maiores contribuições positivas para esse índice inflacionário de 0,33% foram do grupo Transportes, com índice de 1,14%, devido aos aumentos nos preços dos combustíveis, seguido do grupo Alimentação, com 0,67%, devido aos aumentos dos preços da carne bovina, que após uma trégua de aproximadamente dois meses de preços baixos, voltam a crescer. As maiores contribuições negativas para o índice foram dos grupos Vestuário, com índice de (-0,71%) e Educação com (-0,10%).

O Quadro 1 apresenta os índices inflacionários dos sete grupos que compõem a inflação mensal de Campo Grande no mês de setembro de 2017.

**Quadro 1.** Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – setembro de 2017.

<b>Grupos</b>	<b>Ponderação (%)</b>	<b>Índice do Grupo (%)</b>	<b>Contribuição (%)</b>
Habitação	32,25	0,08	0,03
Alimentação	20,50	0,67	0,14
Transportes	14,90	1,14	0,17
Educação	9,10	-0,10	-0,01
Despesas Pessoais	8,80	0,66	0,06
Saúde	7,50	0,03	0,00
Vestuário	6,95	-0,71	-0,06
<b>Geral</b>	<b>100,00</b>		<b>0,33</b>

Fonte: Universidade Uniderp.

## II. HABITAÇÃO

Em setembro de 2017 o grupo Habitação apresentou uma pequena inflação em seu índice, de 0,08% em relação ao mês de agosto. As variações de preços em produtos/serviços deste grupo ficaram dentro da normalidade. O Quadro 2 apresenta os principais produtos do grupo Habitação que mais aumentaram ou diminuíram de preços neste mês de Setembro.

**Quadro 2.** Variações de preços do grupo Habitação na cidade de Campo Grande, em setembro de 2017.

<b>Produto/Serviço</b>	<b>Aumentos de preços (%)</b>	<b>Produto/Serviço</b>	<b>Diminuição de preços (%)</b>
Inseticida	8,71	Álcool para limpeza	-7,09
Máquina de lavar roupa	7,69	Freezer	-6,81
Fósforos	6,08	Carvão	-5,77
Limpa vidros	4,61	Lâmpada	-4,29
Correio	2,87	Água sanitária	-3,68
Sabão em pó	2,87	Desinfetante	-3,31
Amaciante de roupas	2,18	Sabão em barra	-2,53
Refrigerador	2,10	Televisor	-2,28
Saponáceo	0,47	Lustra móveis	-1,84
Pilha	0,45	Fogão	-1,37

Fonte: Universidade Uniderp.

Segundo o Quadro 2, os principais produtos com aumentos de preços neste grupo foram: inseticida 8,71%, máquina de lavar roupa 7,69%, fósforos 6,08%, entre outros com menores aumentos de preços. Quedas de preços ocorreram com: álcool para limpeza (-7,09%), freezer (-6,81%), carvão (-5,77%), entre outros com menores quedas de preços.

## III. ALIMENTAÇÃO

O índice de preços do grupo Alimentação, no mês de setembro de 2017, apresentou uma forte inflação em seu índice, de 0,67%, revertendo a tendência dos meses anteriores, que tiveram índices negativos de inflação. Esse grupo é o melhor termômetro para o comportamento da inflação ao longo do ano, pois, tem a segunda ponderação na formação do índice inflacionário geral, e tem grande importância para o consumidor, por se tratar de alimentação.

Além do mais, o grupo Alimentação sofre muita influência de fatores climáticos e da sazonalidade de alguns de seus produtos, principalmente, verduras, frutas e legumes. Alguns desses produtos aumentam de preços ao término das safras, outros diminuem de preços quando entram nas safras. Quando o clima é desfavorável há aumentos de preços, ocorrendo quedas quando o clima se torna favorável.

O Quadro 3 apresenta os principais produtos do grupo Alimentação que aumentaram ou diminuíram de preços de modo mais acentuados este mês de setembro de 2017.

**Quadro 3.** Variações de Preços do grupo Alimentação, na cidade de Campo Grande, em setembro de 2017.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Chuchu	84 ,43	Abobrinha	-48 ,84
Mamão	30 ,62	Couve-flor	-26 ,54
Maracujá	23 ,61	Tomate	-24 ,41
Limão	22 ,72	Manga	-20 ,85
Pepino	18 ,43	Atum	-16 ,56
Costela	15 ,19	Alho	-15 ,02
Melão	14 ,34	Batata	-13 ,22
Picanha	14 ,19	Abacaxi	-12 ,13
Maçã	14 ,08	Feijão	-12 ,05
Alcatra	12 ,54	Cebola	-11 ,75
Mortadela	10 ,78	Repolho	-11 ,24
Goiaba	10 ,60	Pão integral	-8 ,88
Salsicha	9 ,81	Maizena	-8 ,83
Abóbora	8 ,68	Vinagre	-8 ,74
Berinjela	6 ,90	Melancia	-8 ,27
Milho para pipoca	6 ,59	Farinha de trigo	-7 ,61
Creme de arroz	6 ,47	Filé mignon	-6 ,93
Patinho	6 ,21	Pimentão	-6 ,46
Farinha de aveia	6 ,17	Milho para canjica (mungunzá)	-5 ,96
Coco ralado	5 ,54	Óleo de soja	-5 ,87
Contrafilé	4 ,60	Farinha de rosca	-5 ,20
Bisteca	4 ,16	Pernil	-4 ,54
Acém	3 ,92	Miúdos	-4 ,49
Coxão mole	3 ,82	Pão bisnaguinha saco	-4 ,24
Fígado	3 ,69	Arroz	-4 ,16

Fonte: Universidade Uniderp.

De acordo com o Quadro 3, os maiores aumentos de preços que ocorreram em produtos desse grupo foram: chuchu 84,43%, mamão 30,62%, maracujá 23,61%, entre outros com menores aumentos. Fortes quedas de preços ocorreram com os seguintes produtos: abobrinha (-48,84%), couve-flor (-26,54%), tomate (-24,41%), entre outros com menores quedas.

### III.I CARNES

Dos quinze cortes de carnes bovinas pesquisados pelo Nepes/Uniderp na cidade de Campo Grande, quatorze tiveram aumentos de preços, inclusive, alguns cortes com aumentos expressivos de preços. Como estamos em plena entressafra do boi gordo, proximidade do final de ano, com aumento do consumo de carnes, exportação em alta, já era esperado esse aumento da carne bovina, revertendo a tendência de baixas dos meses anteriores. Esse cenário pode se estender até o final do ano.

O Quadro 4 apresenta os cortes de carnes em geral que aumentaram ou diminuíram de preços neste mês de setembro de 2017.

**Quadro 4.** Variações de preços das carnes em geral, em Campo Grande, em setembro de 2017.

<b>Produtos</b>	<b>Variações ( % )</b>
<b>Frango</b>	
Miúdos	-4 ,49
Frango congelado	-0 ,56
<b>Bovina</b>	<b>( % )</b>
Filé mignon	-6 ,93
Peito	0 ,33
Músculo	0 ,61
Lagarto	1 ,52
Cupim	1 ,98
Paleta	2 ,62
Vísceras de boi	3 ,25
Fígado	3 ,69
Coxão mole	3 ,82
Acém	3 ,92
Contrafilé	4 ,60
Patinho	6 ,21
Alcatra	12 ,54
Picanha	14 ,19
Costela	15 ,19
<b>Suína</b>	<b>( % )</b>
Pernil	-4 ,54
Costeleta	-3 ,40
Bisteca	4 ,16

Fonte Universidade Uniderp.

Em relação à carne bovina, fortes aumentos de preços ocorreram com: costela 15,19%, picanha 14,19%, alcatra 12,54%, entre outros com menores aumentos. Queda de preço só ocorreu com o filé mignon, de (-6,93%). Quanto aos cortes de carne suína, aumentou de preço a bisteca, 4,16% e quedas de preços ocorreram com pernil (-4,54%) e costeleta (-3,40%). Miúdos de frango teve queda de (-4,49%) e carne de frango congelado queda de (-0,56%).

#### IV. TRANSPORTES

Observou-se no grupo Transportes, no mês de setembro de 2017, uma forte inflação em seu índice, de 1,14% devido aos aumentos nos preços dos combustíveis. O Quadro 5 apresenta as maiores variações de preços de produtos/serviços deste grupo.

**Quadro 5.** Variações de preços do grupo Transportes, na cidade de Campo Grande, em setembro de 2017.

<b>Produto/Serviço</b>	<b>Aumentos de preços (%)</b>	<b>Produto/Serviço</b>	<b>Diminuição de preços (%)</b>
Gasolina	3 ,41	Pneu novo	-0 ,52
Ônibus interestadual	3 ,34	Etanol	-0 ,44
Diesel	2 ,29		

Fonte: Universidade Uniderp.

De acordo com o Quadro 5, tiveram aumentos de preços: gasolina 3,41%, passagens de ônibus interestadual 3,34% e óleo diesel 2,29%. Quedas de preços ocorreram com pneu novo (-0,52%) e etanol (-0,44%).

#### EDUCAÇÃO

O grupo Educação, neste mês de setembro de 2017, apresentou uma pequena deflação em seu índice, de (-0,10%), devido a quedas nos preços de produtos de papelaria.

## VI. DESPESAS PESSOAIS

O grupo Despesas Pessoais, no mês de setembro de 2017, apresentou uma moderada inflação em seu índice, de 0,66%. O Quadro 6 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

**Quadro 6.** Variações de preços do grupo Despesas Pessoais, na cidade de Campo Grande, em setembro de 2017.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Manicure e pedicure	8,01	Absorvente higiênico	-5,11
Hidratante	6,86	Xampu	-2,68
Cigarros	3,51	Papel higiênico	-2,13
Cinema	3,26	Protetor solar	-2,05
Creme dental	1,51	Produto para limpeza de pele	-1,00

Fonte: Universidade Uniderp.

Alguns produtos/serviços deste grupo que tiveram aumentos de preços foram: manicure e pedicure 8,01%, hidratante 6,86%, cigarros 3,51%, entre outros com menores altas. Quedas de preços ocorreram com: absorvente higiênico (-5,11%), xampu (-2,68%), papel higiênico (-2,13%), entre outros com menores quedas de preços.

## SAÚDE

No mês de setembro de 2017 o grupo Saúde apresentou uma pequena alta em seu índice, de 0,03%. O Quadro 7 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

**Quadro 7.** Variações de preços do grupo Saúde, na cidade de Campo Grande, em setembro de 2017.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Antiinfecioso e antibiótico	0,89	Material para curativo	-3,36
Exame de laboratório	0,66	Analgésico e antitérmico	-0,74
Vitamina e fortificante	0,17		

Fonte: Universidade Uniderp

Alguns produtos/serviços deste grupo que tiveram aumentos de preços foram: antiinflamatório e antibiótico 0,89%, exame de laboratório 0,66% e vitamina e fortificante, entre outros com menores altas. Quedas de preços ocorreram com: absorvente higiênico (-5,11%), xampu (-2,68%), papel higiênico (-2,13%), entre outros com menores quedas de preços.

## VIII. VESTUÁRIO

Observou-se no grupo Vestuário, no mês de setembro de 2017, uma forte deflação em seu índice, de (-0,71%). Neste ano de 2017 está deflação já é a terceira seguida desse grupo, que vinha aumentando de preços nos meses anteriores no sentido de recompor as quedas de preços que aconteceram no ano de 2016. O Quadro 8 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

**Quadro 8.** Variações de preços do grupo Vestuário, na cidade de Campo Grande, em setembro de 2017.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Sandália/chinelo masculino	6,86	Sandália/chinelo feminino	-5,41
Camisa masculina	3,56	Vestido	-4,56
Tênis	2,41	Calça comprida masculina	-3,29
Camiseta feminina	0,40	Short e bermuda masculina	-3,12

Calça comprida feminina	0,33	Saia	-2,99
-------------------------	------	------	-------

Fonte: Universidade Uniderp

Os maiores aumentos de preços que ocorreram em produtos desse grupo foram: sandália/chinelo masculino 6,86%, camisa masculina 3,56%, tênis 2,41%, entre outros com menores aumentos. Quedas de preços ocorreram com os seguintes produtos: sandália/chinelo feminino (-5,41%), vestido (-4,56%), calça comprida masculina (-3,29%), entre outros com menores quedas.

## X. INFLAÇÃO ACUMULADA

A inflação acumulada de janeiro a setembro deste ano, em Campo Grande, foi de 1,50%, índice muito baixo quando comparado aos mesmos períodos de anos anteriores. A continuar com essa tendência, neste ano de 2017 a inflação na cidade de Campo Grande, deverá ficar muito abaixo do centro da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que é de 4,5%, sinalizando sucesso do Governo em suas medidas econômicas tomadas. Já nos últimos 12 meses, a inflação acumulada na Capital é de 2,43%, também, muito abaixo do centro da meta do CMN, de 4,5%. O Quadro 9 mostra os índices dos sete grupos que compõem o IPC / CG, bem como os seus valores acumulados no ano e nos últimos doze meses.

**Quadro 9.** Índices e valores acumulados dos sete grupos que compõem a inflação da cidade de Campo Grande, em 2017 e nos últimos 12 meses.

Grupos	Ponderação (%)	Taxas de variação mensal (%)												Acumulada	
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2017	12 meses
<b>Geral</b>	<b>100</b>	<b>0,43</b>	<b>0,27</b>	<b>0,32</b>	<b>0,31</b>	<b>0,10</b>	<b>-0,15</b>	<b>-0,27</b>	<b>0,15</b>	<b>0,33</b>				<b>1,50</b>	<b>2,43</b>
<b>Habituação</b>	<b>32,25</b>	0,90	0,07	0,60	-0,59	0,05	-0,04	1,65	0,42	0,08				<b>3,17</b>	<b>3,98</b>
<b>Alimentação</b>	<b>20,50</b>	-0,77	0,74	1,08	1,12	-0,78	-0,42	-3,49	-1,04	0,67				<b>-2,94</b>	<b>-2,89</b>
<b>Transportes</b>	<b>14,90</b>	1,36	-0,04	0,33	0,39	-1,09	-1,05	1,74	1,16	1,14				<b>3,97</b>	<b>5,44</b>
<b>Educação</b>	<b>9,10</b>	3,24	-0,08	-1,58	-0,06	0,02	-0,12	-0,38	-0,04	-0,10				<b>0,84</b>	<b>-0,03</b>
<b>Desp. Pessoais</b>	<b>8,80</b>	-2,54	-0,27	-1,05	0,02	0,42	0,89	-0,20	-0,08	0,66				<b>-2,17</b>	<b>-0,94</b>
<b>Saúde</b>	<b>7,50</b>	-1,30	0,02	-0,38	0,09	1,12	-0,05	-0,20	0,06	0,03				<b>-0,62</b>	<b>-0,48</b>
<b>Vestuário</b>	<b>6,95</b>	1,56	1,51	1,07	1,38	1,96	0,40	-0,84	-0,22	-0,71				<b>6,23</b>	<b>11,40</b>

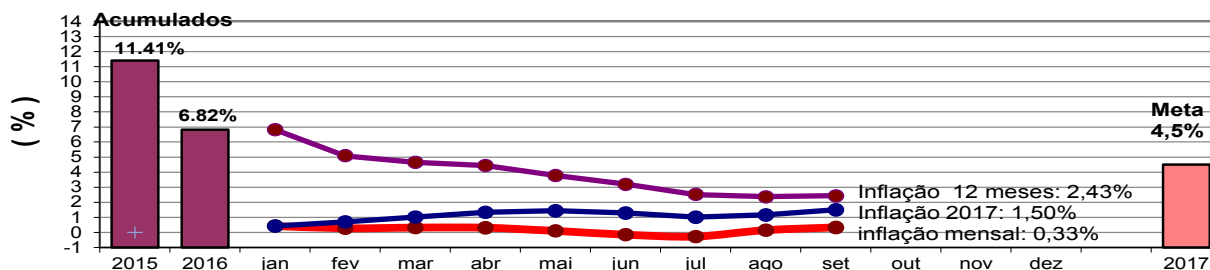
Fonte: Universidade Uniderp.

Do Quadro 9 observa-se que o único grupo que está destoando em relação às inflações acumuladas na cidade de Campo Grande é o grupo Vestuário, que nesses primeiros nove meses teve inflação acumulada de 6,23%, muito acima da inflação acumulada geral do período, que foi de 1,50%. O grupo Vestuário que vinha recuperando da grande queda de preços do ano de 2016, teve a terceira deflação seguida, perdendo fôlego, também reduzindo os seus preços. Aparecem também com altas inflações acumuladas os grupos Transportes com 3,97% e o grupo Habitação com 3,17%, as duas com inflações acima de 1,50%, que é a inflação do ano de 2017. Já, com altas deflações aparecem os grupos Alimentação com (-2,94%) e o grupo Despesas Pessoais com (-2,17%), Os demais grupos têm inflações dentro da normalidade.

O maior índice acumulado em 12 meses, que está destoante em relação aos outros grupos, também é do grupo Vestuário, com 11,40%, muito acima da inflação acumulada em doze meses, que foi de 2,43%. Destacamos ainda, os grupos Transportes e Habitação, com inflações acumuladas de 5,44 e 3,98%, respectivamente, com inflações acima de 2,43%. Os outros grupos estão dentro da normalidade.

Na Figura 1 estão apresentados os gráficos comparativos entre a inflação mensal de 2017, a inflação acumulada do ano de 2017 e a inflação acumulada nos últimos doze meses na cidade de Campo Grande (MS). Para efeito de comparação, são indicadas as inflações acumuladas de 2015 e 2016 e a meta de inflação para 2017 do CMN, que é de 4,5%, com uma tolerância de dois pontos percentuais para cima ou para baixo.





**Figura 1.** IPC / CG mensal de 2017, inflação acumulada no ano de 2017, inflação acumulada nos últimos doze meses, inflações acumuladas nos anos de 2015, 2016 e a meta para 2017. Campo Grande (MS). Fonte: Universidade Uniderp.

#### X. OS DEZ MAIS E OS DEZ MENOS DO IPC / CG

Estão relacionados, respectivamente, nos Quadros 10 e 11, os dez produtos que mais contribuíram para a elevação da inflação e os dez que mais contribuíram para baixar a inflação na cidade de Campo Grande no mês de setembro de 2017.

**Quadro 10.** Relação dos dez produtos que mais contribuíram para a elevação da inflação do mês de setembro de 2017, em Campo Grande (MS).

Aumentos		Varição (%)	Contribuição (%)
1	Alcatra	12,54	0,15
2	Gasolina	3,41	0,11
3	Costela	15,19	0,08
4	Diesel	2,29	0,06
5	Manicure e pedicure	8,01	0,03
6	Sabão em pó	2,87	0,03
7	Acém	3,92	0,03
8	Correio	2,87	0,03
9	Hidratante	6,86	0,03
10	Contrafilé	4,60	0,03

Fonte: Universidade Uniderp.

Observa-se, no Quadro 10, que os “vilões” da inflação deste mês de setembro, com as maiores contribuições para o índice inflacionário foram: alcatra (com índice de 12,54% e contribuição para a inflação de 0,15%), gasolina (com índice de 3,41% e contribuição para a inflação do mês de 0,11%), costela (com índice de 15,19% e contribuição para a inflação de 0,08%), entre outros com menores contribuições.

**Quadro 11.** Relação dos dez produtos que mais contribuíram para a queda da inflação do mês de setembro de 2017, em Campo Grande (MS).

<b>Quedas</b>		<b>Variação (%)</b>	<b>Contribuição (%)</b>
1	Tomate	-24,41	-0,06
2	Feijão	-12,05	-0,06
3	Arroz	-4,16	-0,05
4	Batata	-13,22	-0,04
5	Aparelho de som	-9,44	-0,04
6	Leite pasteurizado	-3,81	-0,04
7	Calça comprida masculina	-3,29	-0,04
8	Vestido	-4,56	-0,03
9	Óleo de soja	-5,87	-0,03
10	Short e bermuda masculina	-3,12	-0,02

Fonte Universidade Uniderp.

No Quadro 11 estão aqueles produtos que seguraram a inflação na cidade neste mês de setembro, com as maiores contribuições negativas: tomate (deflação de -24,41% e contribuição de -0,06%), feijão (deflação de -12,05% e contribuição de -0,06%), arroz (deflação de -4,16% e contribuição de -0,05%), entre outros com menores contribuições negativas.